

2025

MODA ANCESTRAL



ENTREVISTA

Tasha e Tracie falam
sobre a moda periférica

MODA NEGRA

Linha do tempo da moda
das mulheres negras

TURBANTE-SE

Passo a passo de
três maneiras de
amarração de
turbante



Moda ancestral © 2025 by Rafaela Silva, Sara Zahara,
Bruna Souza e Luanna de Fátima is licensed under CC BY-NC-
ND 4.0. To view a copy of this license, visit
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>





SUMÁRIO

- 3** A MODA DAS MULHERES NEGRAS ATRAVES DAS ERAS
- 5** AFRICA E COLONIZAÇÃO
- 6** ANOS 40 E 80
- 7** ANOS 2000 E 2025
- 8** ENTREVISTA TASHA & TRACIE
- 10** JOGOS INTERATIVOS
- 11** CURIOSIDADES
- 12** AMARRAÇÕES DE TURBANTES
- 13** INDICAÇÕES DE LEITURA
- 14** ESTILISTAS
- 15** REFERÊNCIAS E EQUIPE





A moda negra é mais do que estilo



é uma ferramenta de empoderamento, de afirmação cultural e de luta. Ela nos lembra que nossa história, nossos corpos e nossas expressões merecem ser vistos, respeitados e celebrados.

O mundo da moda ainda é fortemente influenciado por padrões eurocêntricos por conta do racismo estrutural que colocam a branquitude como referência principal de beleza. No entanto, é essencial reconhecer que muitas das tendências que usamos hoje nasceram da criatividade e expressão de mulheres negras. A moda vai além da estética ela é uma forma de contar histórias, expressar sentimentos e valorizar culturas.

O estilo das mulheres negras se destaca por ser autêntico, criativo e único. Ele foi moldado pelas experiências e contextos sociais em que essas mulheres vivem. Vestir-se, para elas, muitas vezes é um ato político: é sobre mostrar identidade, resistência e afirmar presença. A moda negra se torna, assim, uma linguagem silenciosa, mas extremamente poderosa, especialmente nos centros urbanos. Por meio das roupas, comunica-se origem, valores e pertencimento — muito mais que seguir tendências passageiras.





Em uma sociedade onde a representatividade negra ainda é escassa, a moda preta se fortalece como símbolo de orgulho, resistência e ativismo. Cada peça pode carregar uma história de luta, ancestralidade e superação. Desde o período da escravidão até os movimentos negros contemporâneos, a moda tem sido usada como ferramenta de enfrentamento e valorização da negritude.

A moda afro-brasileira nasce desse processo. Ela é resultado da contribuição de mulheres negras — escravizadas, libertas ou alforriadas — que usavam o vestir como resistência ao sistema escravocrata. Hoje, essa moda continua viva, ressignificando elementos da cultura africana e dialogando com o contexto político e social. É uma moda híbrida, pois incorpora influências da cultura afro-americana e de outras culturas, mantendo como base o pertencimento às raízes africanas.

Essa moda também valoriza saberes tradicionais: desde técnicas manuais de costura até as histórias contidas nas roupas passadas entre gerações. Cada peça é uma memória — da mãe, da avó, da família. Ela resgata formas negras de sentir, narrativas silenciadas pelo racismo e pelo apagamento histórico.

No contexto do Candomblé, por exemplo, cada vestimenta tem significado religioso e simbólico. Cada cor, cada tecido, representa uma divindade e transforma o corpo em um templo sagrado. A roupa, nesse caso, vai muito além do visual — ela carrega espiritualidade, tradição e identidade.

Inspiradas por essa trajetória potente, preparamos uma matéria especial que percorre a história da moda das mulheres negras no Brasil desde suas raízes africanas até as expressões contemporâneas. A publicação traz, além de um ensaio fotográfico conteúdos que explicam como o estilo e o vestir foram se transformando em cada época, revelando os contextos culturais, sociais e políticos por trás de cada estética. Um convite para mergulhar em um universo rico em ancestralidade, identidade e resistência. Vamos juntas celebrar essa cultura que transforma o vestir em arte, memória e força coletiva.



ÁFRICA

A ELEGÂNCIA DAS VESTES TRADICIONAIS AFRICANAS DESTACA A HERANÇA CULTURAL E A RESISTÊNCIA.

No início de tudo, tínhamos nosso reinado, nosso ouro, nossas vestes. A moda das mulheres negras na África era uma celebração da nossa identidade e da nossa riqueza cultural. As vestes intrinsecamente tecidas, adornadas com símbolos e padrões que contavam histórias de nossas raízes e tradições. Cada peça de vestuário era um símbolo de nossa conexão com a terra e com nossos ancestrais.



COLONIZAÇÃO

A MODA DA MULHER NEGRA PÓS-ABOLIÇÃO COMO SÍMBOLO DE EMANCIPAÇÃO E LUTA.

Após a abolição da escravidão, a moda das mulheres negras refletiu a luta pela liberdade e pela afirmação de identidade. Elas costuravam suas próprias roupas, muitas vezes reutilizando tecidos e criando peças únicas que combinavam influências africanas e ocidentais. O vestuário simples e funcional muitas vezes era enriquecido com acessórios como turbantes e lenços, que carregavam consigo significados culturais e espirituais. Apesar das limitações impostas pela sociedade da época, as mulheres negras encontravam formas de expressar sua individualidade e herança cultural através da moda.

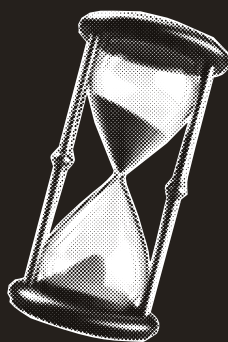


ANOS 40



EM MEIO À ADVERSIDADE, A MODA DAS MULHERES NEGRAS DOS ANOS 40 EXPRESSA SOFISTICAÇÃO E CORAGEM.

Diante das dificuldades e da segregação nos anos 40, as mulheres negras usaram a moda para expressar sofisticação e coragem. Com vestidos bem cortados, saias rodadas e blusas ajustadas, mostraram dignidade e orgulho. Mesmo com recursos limitados, criaram estilos elegantes, inspirados nas estrelas de cinema e figuras públicas negras, desafiando estereótipos e afirmando sua identidade. A moda tornou-se um símbolo de resistência e resiliência em busca de igualdade."



ANOS 80



A EXPLOÇÃO DA CULTURA NEGRA E SUA INFLUÊNCIA NA MODA, CELEBRANDO AUTENTICIDADE E EMPODERAMENTO.

Nos anos 80, a moda das mulheres negras refletiu uma explosão de criatividade e expressão cultural. Era uma era de revolução e identidade, onde estilos ousados e vibrantes dominavam. Influenciadas pela cultura hip-hop e pela música disco, as mulheres negras usavam cores intensas, estampas chamativas e acessórios grandes, como brincos de argola e colares dourados. O cabelo também era uma forma poderosa de expressão, com penteados volumosos, tranças e dreadlocks. Essa década celebrou a autenticidade e o empoderamento, mostrando ao mundo a força e o estilo inconfundível das mulheres negras.



ANOS 2000

A MODA DO INÍCIO DO MILÊNIO REFLETE A MULTIPLICIDADE E A INOVAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS.

Com o início do novo milênio, a moda das mulheres negras nos anos 2000 refletiu a diversidade e a liberdade de expressão. Estilos variados e inovadores floresceram, combinando elementos tradicionais com tendências modernas. O funk se tornou inspiração para o estilo na época, roupas streetwear, peças de alta-costura e acessórios personalizados mostraram a capacidade de adaptação e a criatividade das mulheres negras. O uso de cabelo natural ganhou força, com tranças, twists e afros celebrando a beleza autêntica. A moda se tornou um meio poderoso de afirmação da identidade e da diversidade, destacando a influência cultural e a individualidade de cada mulher.



ATUALIDADE

O ESTILO CONTEMPORÂNEO DAS MULHERES NEGRAS MOLDA TENDÊNCIAS E INSPIRA NOVAS GERAÇÕES.

No ano de 2024, a moda das mulheres negras está mais vibrante e influente do que nunca, moldando tendências e inspirando novas gerações. A sofisticação se alia à ousadia, com peças que misturam o tradicional e o contemporâneo. O uso de tecidos sustentáveis e práticas éticas está em alta, refletindo uma consciência ambiental crescente. Estilos como afropunk e afrofuturismo celebram a herança africana enquanto projetam um futuro cheio de possibilidades. Cabelos naturais e penteados criativos continuam sendo uma forma de expressão poderosa, destacando a identidade e a diversidade. A moda em 2024 é um manifesto de empoderamento e resistência, mostrando ao mundo a força e a influência das mulheres negras.



Estilo com atitude

Tasha & Tracie são referência e ponto final.

Se tem duas que sabem usar a moda como megafone de identidade e resistência, são Tasha & Tracie. Com uma estética que mistura camisetas de time, maquiagem de impacto e muito orgulho da quebrada, elas vêm deixando claro que estilo também é discurso.

Nesta edição, a gente juntou vários momentos marcantes de entrevistas que elas deram pra veículos como Steal The Look, CNN Brasil e Tracklist.

O resultado? Um compilado direto do jeitinho que elas falam — sobre moda, beleza e tudo que faz parte da imagem forte e autêntica que elas carregam.

Pode chegar que o papo tá potente.

Entrevista para o Tracklist

Entrevistador : Vocês começaram a carreira com um blog, o Expensive Shit, em que destacavam suas referências na moda e na música... Como esses mundos se conectam na arte de vocês?

Tracie: Pra gente, a moda sempre esteve muito conectada com a música, porque a gente começou o blog muito inspirada por música... Até as nossas referências da moda são totalmente inseridas no movimento musical. A nossa maior referência na moda é o Dapper Dan, que é uma figura bem importante pra gente.

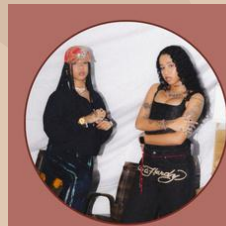
“A gente se veste pra se sentir forte. A roupa é tipo armadura, tá ligado? - Tasha

Entrevista Adidas na Authentic Feet

Entrevistador: O estilo de vocês é muito forte. Como vocês enxergam a moda dentro da trajetória de vocês?

Tasha: A gente se veste pra se sentir forte. A roupa é tipo armadura, tá ligado?

Tracie: A quebrada ensinou a gente a se impor com o olhar, com o jeito de andar, com o que veste. A moda é parte da nossa identidade.





“A gente não é it girl, a gente é it favela. Nosso estilo vem da nossa vivência, da quebrada...” - Tasha

As pessoas não se viam em outras pessoas e sempre acreditamos e andamos por aí. Antes de sermos famosas ou de fazermos música até, muita gente já via a gente andando pelo centro trabalhando e a gente ouve de muitas pessoas que a gente era referência.

Capricho : E as referências de vocês na moda?

Tracie: A gente tem muita referência, na moda, no rap, SPfunk, Racionais... A gente não tem um nicho assim, não é só coisa de rap, mas música que se ouve na periferia, né? Tipo, desde o forró, pagode, etc.

Tasha: Em resumo, tudo o que a periferia veste e escuta que também contempla a gente, tá ligado?

Capricho: Estética como identidade periférica

Capricho: E como vocês definem o estilo de vocês?

Tasha: A gente não é it girl, a gente é it favela. Nosso estilo vem da nossa vivência, da quebrada, das referências que a gente teve crescendo no Jardim Peri.

Entrevista no canal Foquinha Entrevista (YouTube)

Foquinha: Vocês têm um estilo muito marcante. Sempre foi assim? Como vocês definem o estilo de vocês?

Tasha: A gente sempre se vestiu assim, mesmo antes de fazer música. A estética vem da nossa vivência, da quebrada. A gente não se monta pra parecer algo, a gente se veste como a gente é.

Tracie: A gente sempre gostou de se arrumar, de montar look, de pensar no visual.

E isso vem desde o blog, o Expensive Shit. A gente já falava de moda lá, antes de cantar.

Foquinha: E vocês acham que o estilo de vocês virou referência?

Tasha: Hoje em dia sim, mas no começo a galera zoava. Falavam que era exagerado, que não fazia sentido. Mas a gente sempre acreditou. E agora virou trend, né?

Tracie: É muito louco ver as pessoas se inspirando, usando as mesmas coisas que a gente usava lá atrás. Mas é isso, a moda é uma forma de se afirmar, de mostrar quem você é.

Entrevista da Capricho

Capricho : E como vocês definem o estilo de vocês?

Tasha: A gente não é it girl, a gente é it favela. Nosso estilo vem da nossa vivência, da quebrada, das referências que a gente teve crescendo no Jardim Peri.

Capricho : A “estética Tasha & Tracie” virou uma coisa, né? Até virou trend e etc. O que vocês acham quando veem os fãs pegando as manias de vocês?

Tasha: A gente acreditava nisso, tipo, oito anos atrás, só que todo mundo zoava a gente, na verdade.





CAÇA PALAVRAS

VOU TE DESAFIAR ENCONTRAR 10 PALAVRAS
QUE TENHA RELAÇÃO COM O TEMA DO NOSSO
E-ZINE. SERÁ QUE CONSEGUE ?

clique aqui

ACESSE O HIPERLINK E
SE DIVIRTA COM O
CAÇA PALAVRAS
QUE PREPARAMOS
PARA VOCÊ!



Você Sabia ?



As box braids (tranças em quadrados) têm origem no Egito Antigo e continuam populares por sua beleza e praticidade. Elas protegem os fios e podem durar semanas.



No Brasil colonial, mulheres negras escravizadas usavam turbantes não só como proteção física, mas também como forma de preservar sua identidade cultural e espiritual em meio à opressão? Hoje, o turbante é símbolo de resistência, ancestralidade e orgulho afro-brasileiro.



Tranças Nagôs tem origem no continente africano. Sendo a mais antiga da história Durante o período colonial no Brasil, os penteados eram estratégia de sobrevivência como um mapa de rotas de fuga para os escravos.



Você sabia que a Marcha do Orgulho Crespo surgiu em São Paulo em 2015 como um ato de resistência contra o racismo estético e hoje acontece em várias cidades do Brasil, como Curitiba, onde foi oficializada no calendário municipal? O evento celebra a beleza dos cabelos crespos e a identidade negra com arte, cultura e luta nas ruas.



Maria do Carmo

Maria do Carmo com suas pesquisas criou o movimento "Orgulho Crespo" no dia 26 de Julho como maneira de resistência, luta e reconhecimento afirmativo contra o racismo tendo aprovação da Lei 16.682/2018 movimento ocorrido em São Paulo.

1



Modelos de amarrações de turbantes

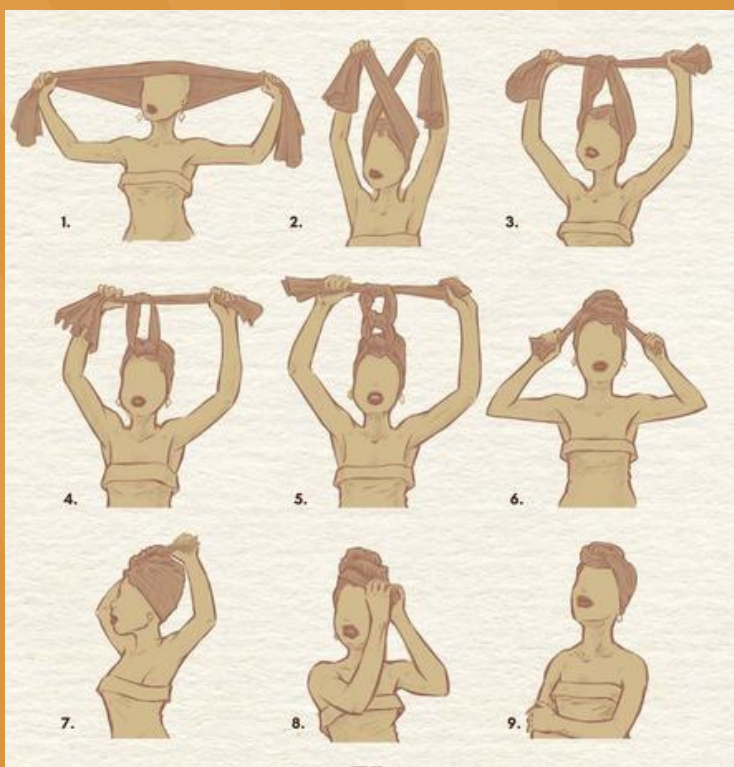


*Coroe seu cabelo,
turbante-se ✨ ✨*



12

2



3



O conhecimento é a única coisa que ninguém pode tirar de você!

EM UM PAÍS MARCADO POR PROFUNDAS DESIGUALDADES RACIAIS E DE GÊNERO, AS NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS TÊM EMERGIDO COM FORÇA, SENSIBILIDADE E URGÊNCIA. MAIS DO QUE RELATOS PESSOAIS, SEUS LIVROS SÃO INSTRUMENTOS DE RESISTÊNCIA, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E AFIRMAÇÃO CULTURAL.

NESTA EDIÇÃO, DESTACAMOS OBRAS ESSENCIAIS QUE ILUMINAM AS VIVÊNCIAS DA MULHER NEGRA BRASILEIRA, ATRAVESSANDO TEMAS COMO ANCESTRALIDADE, COTIDIANO, MATERNIDADE, POLÍTICA E O PODER DA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE CURA E EMPODERAMENTO.

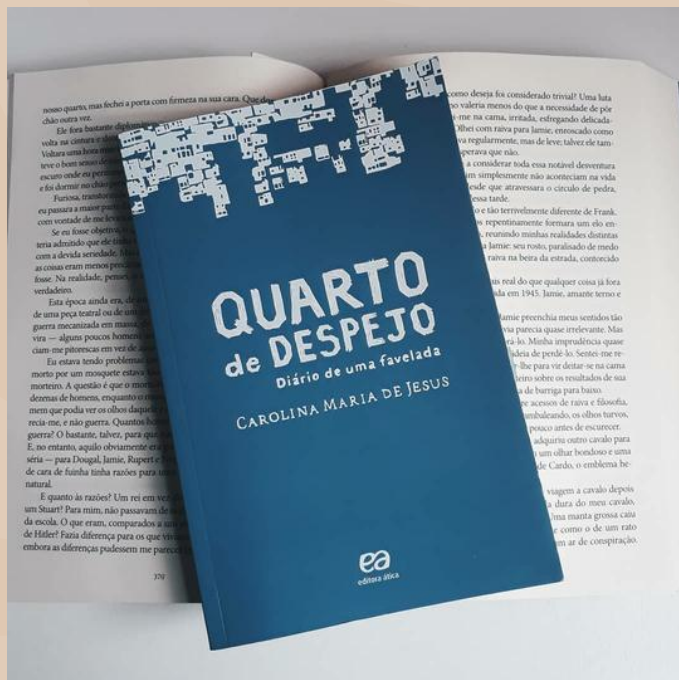
1- QUEM TEM MEDO DO FEMINISMO ? - DJAMILA RIBEIRO

UM DOS LIVROS MAIS IMPORTANTES DO FEMINISMO CONTEMPORÂNEO NO BRASIL. DJAMILA DISCUTE RAÇA, GÊNERO E PODER COM UMA LINGUAGEM ACESSÍVEL E DIRETA



2 -QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – CAROLINA MARIA DE JESUS

UM CLÁSSICO DA LITERATURA BRASILEIRA. CAROLINA, CATADORA DE PAPEL, NARRA SUA VIDA NA FAVELA DO CANINDÉ COM UMA FORÇA E SENSIBILIDADE IMPRESSIONANTES



3 -BECOS DA MEMÓRIA – CONCEIÇÃO EVARISTO

ROMANCE QUE MISTURA MEMÓRIA E FICÇÃO PARA RETRATAR A VIDA EM UMA COMUNIDADE MARGINALIZADA. CONCEIÇÃO É UMA DAS VOZES MAIS POTENTES DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA



ESTILISTAS QUE VOCÊ PRECISA CONHECER



Naya Violeta

Marca que também leva o nome da fundadora, a estilista percebeu que as pessoas buscavam por representatividade de moda preta. Por isso, busca responder essa ausência assumindo a potência que a ancestralidade, a estética e as diferentes manifestações culturais afro-brasileiras oferecem para o processo de criação da marca.

Angela Brito

Natural de Cabo Verde, Angela mora há muitos anos no Rio de Janeiro e, desde 2014, com a fundação da marca que leva seu nome, vê a moda como forma de expressar sua liberdade criativa. As criações são bastante inspiradas em suas memórias cabo-verdianas, reunindo elementos tradicionais da cultura e estética do país africano.



Isa Isaac Silva

Isa é um dos principais nomes da criação de moda no Brasil, a estilista baiana percebeu que estava conectada com a moda desde a infância, quando se viu apaixonada pela costura. Isa começou a apresentar suas criações em 2015, tendo como principal referência as religiões de matriz africana. Desde o seu desfile, o objetivo de sua marca homônima é carregar diversidade a partir de roupas agênero e que sirvam em todos os corpos.



Az Marias

Fundada em 2015, a marca tem no seu cerne sempre promover um impacto socioambiental positivo através da moda. AZ Marias é uma marca de mulheres para mulheres, onde é celebrado o corpo brasileiro real, com estampas autorais e alegres, sempre carregadas com um mix de streetstyle e afro ancestralidade histórica.



Referências

Link das referências



Equipe Editorial



BRUNA SOUZA

Design, fotografia, pesquisa e texto sobre a moda das mulheres negras através das eras, entrevista, indicações de leitura, turbante-se



RAFAELA GONÇALVES

Pesquisa e produção hiperlink, música e referências



LUANNA DOS SANTOS

Pesquisa e texto sobre as estilistas



SARA CHESSA

Pesquisa e texto do “Você Sabia?”

